

ATENÇÃO DE ENFERMAGEM DIANTE DO DOENTE CRÔNICO, O PACIENTE EM ESTAGIO TERMINAL, A MORTE DO PACIENTE.

Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Hellany Kelly Araujo Silva¹; Francisco Cirino Junior²; Janaina Maria da Silva³;
Maria Alanny Marques Nóbrega⁴; Deilton Aires Batista⁵.

¹ Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, hellanykelly20@gmail.com.

² Acadêmico. Faculdades Integradas de Patos - FIP, franciscocirinojr@gmail.com.

³ Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP,
janaina_maria_silva@hotmail.com.

⁴ Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, alane_ipi@hotmail.com.

⁵ Professor Dr. Prof. FIP, deiltonbatista@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo é um cuidar usado em pacientes terminais, é uma atenção à saúde que aumenta a qualidade de vida desses pacientes e seus familiares, com o alívio do sofrimento e tratamento de dor e outros problemas. Esse cuidado auxilia na reabilitação dos doentes ajudando na sua convivência, e sendo composto por uma equipe multidisciplinar. A morte com o passar dos anos foi deixando de ser uma fase natural da vida, antes os doentes ficavam em suas casas no conforto e na presença de seus entes queridos, havendo uma mudança, a morte que antes era presenciada pela família hoje acontece em leitos de hospitais e os cuidados prestados ao paciente passa a ser da equipe de saúde (GUTIRREZ 2001). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O objetivo deste trabalho foi identificar o diferencial que pode se estabelecer para uma melhor preparação da equipe de saúde, família e paciente terminal, para que a morte, principalmente em tais circunstâncias, aconteça de forma mais digna e com menor grau de sofrimento para todos os nela envolvidos. Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, como Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, Lilacs. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com Kovács (1992), a consciência da própria morte é fator determinante para a constituição dos seres humanos, sendo que estes são influenciados por essa consciência objetiva. A morte se faz presente no cotidiano, é concreta, e inexorável. Porém, o homem também é constituído por uma subjetividade que busca a imortalidade, sendo a morte encarada como a maior inimiga que precisa ser combatida. A finitude representa uma variante essencial na experiência humana. Entretanto, a forma como é representada é relativa, pois as relações do homem se alteram pela maneira como ela o atinge, dado que as diversas representações de morte estão atreladas ao contexto cultural do sujeito em questão (FIGUEIREDO2006). Sabe-se que a religião tem o papel de socializar e dirigir os ritos de morte, como forma de lidar com o temor a ela. **CONCLUSÕES:** Diante do que foi apresentado no trabalho, podemos perceber a importância dos profissionais de enfermagem no cuidado com pacientes terminais, aonde demonstraram a importância da valorização da humanização dos cuidados paliativos, e a necessidade de que esses pacientes terminais precisam permanecer junto da família recebendo assim o conforto, carinho e principalmente o tratamento, mas adequado. Contudo concluímos a importância do cuidar de pacientes terminais se fazendo necessariamente não só o conhecimento técnico-científicos, mas também aprender a lidar com a instância do humano mediante iniciativas que visem à humanização das práticas em saúde, compreendendo o indivíduo

em sua totalidade, diante do relacionamento interpessoal valorizando a pessoa humana e contribuindo com o processo de humanização dos cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Morte, Cuidados, Humanização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. QUINTANA, A. M., KEGLER, P., SANTOS, M., S., & LIMA, L. D. (2006). Sentimento e percepções da equipe de saúde frente ao paciente terminal. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. v.16, n.35 ano 06. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582009000100011> Acesso em: 25 de Março de 2017.
2. SOARES, M. (2007). Cuidando da família de pacientes em situação de terminalidade internados na unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. v.19,n.4 ano 07. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2007000400013&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 26 de Março de 2017.
3. OLIVEIRA, E. A., VOLTARELLI, J. C., SANTOS, M. A. & MASTROPIETRO, A. P. (2005). Intervenção junto à família do paciente com alto risco de morte. *Revista Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*. v. 38, n. 1. ano 06. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista/2005/vol38n1/10_intervencao_junto_familia_paciente_alto_risco.pdf> Acesso em: 26 de Março de 2017.